

11955 - Impressões das famílias agricultoras participantes da feira agroecológica da UFRJ e avaliações sobre esta construção.

Peasant's impressions about the agroecologic market of the UFRJ and an evaluation of this construction

PEIXOTO, Marcia Vargas Cortines¹ ; OLIVEIRA, Caio Araujo da Cunha²

1 Mestranda em Agroecologia, Universidad Pablo de Olavide, marcinhavpeixoto@gmail.com; 2 Graduando de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, caio.aco@hotmail.com

Resumo: A feira Agroecológica da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ funciona semanalmente desde abril de 2010. O evento tem como objetivo precípua fortalecer a agricultura familiar baseada na agroecologia, bem como divulgar e disseminar práticas agroecológicas à comunidade acadêmica e moradores da área. Este trabalho avalia o processo de construção da feira a partir de impressões das famílias agricultoras participantes, e dos autores, levando em consideração o caráter participativo do processo.

Palavras-Chave: Agroecologia, feira agroecológica, agricultura familiar, venda direta

Abstract: *The Agroecologic market of the Universidade Federal do Rio de Janeiro –UFRJ started since April 2010. This event has as main objective to strengthen familiar agriculture based on agroecology and to disseminate agroecological practices to the academic community and surrounding residents. This paper evaluates the process of construction of this market, from the fair impressions of the participant farmers and the authors, taking into account the participatory nature of the process.*

Key Words: *Agroecology, agroecologic market, peasants, direct sell*

Introdução

A feira agroecológica da UFRJ na Ilha do Fundão foi pensada em finais de 2009 a partir da articulação de distintos setores da universidade, entre eles o Grupo de Agroecologia Capim Limão, a Diretoria do Restaurante universitário – RU, Agência de Inovações e Instituto de Nutrição Josué de Castro.

Pensou-se formas de aproximar a universidade da Agricultura Familiar Agroecológica e em transição próximas da cidade do Rio de Janeiro, o que culminou na idéia da feira, inicialmente ocorrendo em eventos pontuais como exemplo no I Sabores e Saberes em outubro de 2009. A localização e convocação das famílias agricultoras foi possível devido à atuação de pessoas da Articulação de Agroecologia do RJ – AARJ, em especial membros da AS-PTA. O MAPA e a ABIO - Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro também tiveram uma contribuição importante ao prestar assistência e esclarecimentos em relação à obtenção de DAP e Certificação da produção orgânica, até aquele momento não acessadas pela maioria das famílias presentes.

As famílias participantes no momento pertencem a distintas Associações e Cooperativas, entre elas : COOPAGÉ (Magé), APOP (Petrópolis), SER ORGÂNICO (Seropédica), UNIVERDE (Nova Iguaçu), AFOJO(Guapimirim) e uma família atua individualmente. Há uma grande diversidade no perfil das famílias, suas histórias como agricultoras agroecológicas tem diferentes trajetórias e há também uma variação grande quanto ao direito de uso e propriedade das terras nas quais produzem, havendo proprietárias,

meeiras, arrendatárias, assentadas.

Após algumas edições em finais de 2009 a feira passou a ser semanal em abril de 2010, inicialmente com um ponto de venda em frente ao RU, posteriormente com um segundo ponto de venda na Reitoria e após uma segunda avaliação, a transferência do ponto do RU para o Centro de Ciências da Saúde- CCS como estratégia de atingir um público maior.

A construção da feira e do seu regimento é realizada por membros de distintos setores da universidade envolvidos junto às famílias agricultoras, buscando-se tomar as decisões através de consenso e quando não é possível através de votação durante as reuniões.

A partir da realização das feiras as famílias foram convidadas a participar de outros eventos como Comemoração do Dia mundial do meio ambiente no Centro de Tecnologia UFRJ, 08 de junho de 2011, Semana Carioca de Alimentação na Cinelândia, Rio de Janeiro, além de algumas delas receberem turmas de estudantes de biologia para a realização de aulas práticas, saída de campo e vivências e visitas do processo de certificação.

O objetivo geral deste trabalho é fazer uma avaliação da feira desde as impressões das famílias agricultoras participantes a mais de um ano e meio. Analisar a satisfação das famílias com as vendas e com o ambiente universitário, como elas sentem o processo de construção participativa, as propostas de melhoras e expectativas futuras

Metodologia

A metodologia utilizada para coletar os dados foram a participação em reuniões realizadas, entrevistas semi-estruturadas, frases destacadas em conversas pessoais entre agricultoras/es e a presente autora, realizadas ao longo do ano 2011, em especial durante o mês de agosto. Embora a feira conte com a participação de cerca de 18 agricultoras/es, no mês em que foram realizadas a maior parte das pesquisas apenas 10 pessoas estavam participando, devido a questões pessoais.



Dona Oreni (Agricultora) expando seus produtos na Feira agroecológica

Resultados e discussão:

Da satisfação com as vendas e com o ambiente universitário:

Em relação às vendas a satisfação das agricultoras/es variou muito, entre boa, razoável e muito baixa.

(...) Venda tá muito fraca... caiu muito com a greve.

(...) enfraqueceu muito no momento... to vendendo metade de antes.

(...) venda ta boa... mais ou menos. Com mais variedade melhoraria (se referindo a maior variedade de produtos)

(...) ta razoável...

Em todas as conversas foi levantada a questão da greve de funcionárias/os que a quase 2 meses na época de realização deste trabalho evidenciou que este público constituía uma clientela importante na feira.

A queda das vendas e a necessidade de melhorar esta questão já vem sendo discutida nas reuniões. A necessidade de se criar outras formas de venda além da feira estão em construção, como a venda para o Restaurante comercial Couve-flor localizado dentro do Campus universitário e com a preparação de um site para a realização de compras de cestas para entrega no mesmo dia de feira em outros pontos da universidade. Para valorizar as vendas da feira, o grupo vem discutindo formas de divulgá-la mais e de sensibilizar mais estudantes. Levantou-se também a necessidade de trazer mais famílias agricultoras com produtos diferentes dos que já existem na feira, como forma de atrair mais pessoas e fornecer uma variedade maior de produtos.

A feira dentro da universidade é vista de maneira positiva por muitas pessoas e destacam :

(...) Aprendi muito aqui e a UFRJ dá prestígio

(...) É bom pelo reconhecimento da produção orgânica e ser a universidade

(...) aqui faz muitos contatos

(...) uma vantagem é o nome... não é uma feira qualquer.

(...) é limpo, tranquilo, tem boa receptividade, somos tratadas como pessoas e não como feirantes aqui.

(...) Eu não venho aqui só pra vender... venho porque aqui tem como eu passar meu conhecimento pros outros.

(...) tem conversas interessantes.

Os relatos ressaltam a valorização das agricultoras/es em participar deste espaço e fazer contatos com outras pessoas e ter possibilidades de divulgação e participação em novos espaços. Nestas falas não foi levantada a vantagem de receberem almoço grátis e não pagarem pela barraca e pelo uso do espaço, no entanto durante uma conversa com um agricultor da feira, perguntando se ele teria o interesse em participar do Circuito de feiras Orgânicas Cariocas, evento organizado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico Solidário da Cidade do Rio de Janeiro (SEDES) e a ABIO que proporciona a realização de feiras de venda direta em alguns bairros do RJ, o agricultor destacou que estas feiras exigem um custo alto pelo aluguel das barracas e do banheiro, além de eventuais gastos extras com divulgação. Desta forma ele achava que não vale a pena pra ele e “é só pra quem tem produtos abundantes e vende muito, senão dá prejuízo”.

Como desvantagens da feira no contexto universitário, duas vendedoras de doces

ressaltaram que:

- (...)tem uma cobrança de embalagens corretas e dificuldade em fazer.
- (...)limitação de vendas de produtos não certificados.

Esse relato levanta a insatisfação de alguns acordos gerados dentro do coletivo, onde houve a participação também das agricultoras e decidiu-se que os produtos processados comercializados deveriam estar em processo de certificação e que não seria permitido a cada feira que se trouxessem produtos diferentes que não se soubesse a procedência de ingredientes. Vale ressaltar que no ano de 2010 foi realizada uma oficina sobre embalagens como parte de um projeto de extensão de pessoas do Instituto de Nutrição, como forma de auxílio e esclarecimento de exigências de embalagens. No entanto algumas dificuldades no aproveitamento da oficina foram identificadas, traduzido por esta agricultora assim:

(...)“ Na hora eu presto bastante atenção, mas depois que sai de lá eu esqueço tudo.”

O relato traz a tona as dificuldades em seguir os padrões estabelecidos e a necessidade de se discutir esta questão, reavaliar as reais necessidades dos conteúdos das embalagens e se necessário repensar a metodologia da oficina realizada.

Das principais dificuldades levantadas na participação da feira destacam-se:

- (...)competição de produtos com outras produtoras
- (...) pegar a barraca da feira, ta longe e difícil de trazer
- (...) a minha dificuldade é a condução e montar a barraca... é muito pesada. (Traz os produtos de ônibus)
- (...) manter uma oferta de variedades constante de produção e em quantidade... tem que caminhar com a época de produção.

Aspectos positivos levantados da feira:

- (...) Melhorou muito a renda e é uma alegria conversar com as pessoas
- (...) Dá muita alegria. Até agora foi a melhor feira que participei. A gente é bem tratado.
- (...)As minhas filhas gostam que trabalho aqui. É divertido.

Da construção e participação nas decisões da feira, perguntou-se se a entrevistada acha que a feira conta com a participação de todas e se há uma relação de companheirismo entre todas:

- (...) Não é todo mundo que participa. Tem também individualidade e competição pelos mesmos produtos.
- (...) tem produtor que não acha importante participar.
- (...) Mais ou menos... tem que participar mais na montagem e desmontagem das barracas.
- (...) ahhh todo mundo participa... às vezes tem que puxar a orelha.
- (...) tem deferências. Tem muito o que unir e trabalhar junto.
- (...) tem competição porque muita gente tá com hortaliças.
- (...) tem pessoas que vende mais barato o mesmo produto

Perguntou-se se as agricultoras se sentem confortáveis durante as reuniões em colocar suas idéias, trazer os problemas pra conversar no grupo.

(...)Sim. Só não fala quem não quer!

(...)Tem liberdade mas não gosto de falar muito... quando não to de acordo falo.

(...)Sinto confortável mas a vezes travo... esqueço.

(...) Sim... é um espaço aberto. Nunca senti constrangimento.

Quando se questiona a participação, nota-se que muitas pessoas destacam que se sentem confortáveis e que há bastante participação. Interessante destacar evidências de que o grupo Capim Limão passa como mediador em algumas reuniões entre as dificuldades/necessidades de algumas agricultoras e outras pessoas envolvidas na construção da feira. Como exemplo, durante a reunião uma agricultora (que declara se sentir confortável em participar) pede para que uma integrante do grupo exponha em reunião uma problemática conversada entre elas.

A participação e criação de um ambiente de confiança e conforto para todas as pessoas participantes é algo que pode ser mais bem trabalhado para que os espaços deliberativos contem de fato com a participação de todas e também para que as decisões do grupo sejam acatadas por todas as pessoas participantes, o que eventualmente não acontece. Isso evidencia que algumas divergências e insatisfações quanto às decisões não são manifestadas nestes espaços.

Sobre os sonhos e propostas de melhora:

(...) que não acabe nunca

(...) queria alguém pra montar a barraca pra mim

(...)um transporte pras barracas ou um lugar pra guardar mais perto.

(...)pode melhorar o grupo, as pessoas que faltam. Não conheço bem todo mundo.

(...) Mais divulgação da feira e outras formas de venda... cestas. Que possa aumentar bastante.

(...) queria barracas mais leves, de alumínio. Que aumente a clientela e consiga um transporte para os feirantes

Considerações finais

A feira, com todas as suas construções e trabalhos realizados ao longo de mais de um ano e meio apresenta ainda diversos desafios na sua forma de organização, para seu sucesso e maior satisfação das famílias agricultoras. O processo de construção participativa é bastante complexo e evidencia a necessidade de se reavaliar constantemente a forma de fazer os espaços deliberativos do grupo, as reuniões. O cuidado durante estes espaços pode trazer mais vozes se manifestando e assim as decisões contarem com mais idéias e posicionamento de todas as participantes.

A parceria de diversos setores inserem os agricultores em realidades diferentes das vividas em seu dia-a-dia. Lidar com questões burocráticas, por exemplo, e desenvolver métodos para tal, é um desafio vivido por muitos. Evidencia-se também uma necessidade de se trabalhar mais o grupo da feira, que inclui as famílias agricultoras e pessoas da universidade envolvidas nesta construção, para se criar um ambiente mais solidário, em que as pessoas se ajudem no planejamento da produção, na montagem de barracas e nas vendas. A necessidade de se criar um ambiente com menos competição entre os produtos que se repetem nas barracas e uma relação de coletividade maior precisa ser

trabalhada, assim como a otimização das vendas, que pode vir a diminuir esta angustia sentida por parte das participantes.

Agradecimentos

A cada agricultora e agricultor que faz parte desta construção trazendo suas experiências rurais, suas inquietações e alimentos sagrados para dentro da universidade.